



TUDO SOBRE CASCAIS

O RENASCER DO HISTÓRICO VINHO DE CARCAVELOS

p. 4

Propriedade: Câmara Municipal de Cascais - Diretor: Marco Espinheira - Coordenador: Miguel Justino - Editor: Humberto Costa
 Design: Ana Filipa Ferreira - Departamento de Comunicação - Fotografia: Ana Guerreiro, Luís Bento e Gonçalo Borges | Tiragem: 100.000 exemplares
 Periodicidade: Mensal - Impressão: Sogabal - Depósito Legal: 352367/11



DIREITOS HUMANOS

Autarquia recebeu a ativista Zarifa Ghafari. O apelo deixado por esta embaixadora da humanidade é claro: "Não esqueçam o Afeganistão!".

p. 3

A NOVA VIDA DA RIBEIRA DE SASSOEIROS

Projeto estruturante responde às prioridades do Pacto Verde Europeu.

p. 9

COMUNIDADE ESCOLAR

Tutela camarária promove soluções no terreno. Ganhar num ano o tempo perdido.

p. 10

TODOS OS SERVIÇOS NUM SÓ NÚMERO?



LINHA CASCAIS

800 203 186

ligue grátis . dias úteis das 9h às 18h

VIVA CASCAIS!

Há obras que perduram pelos séculos. São fruto do génio humano que os criou, são essencialmente fruto do trabalho que deu forma à inspiração dos artífices que as produziram.

Hoje Cascais é um desses casos. Um caso que orgulha quem ali vive, trabalha ou estuda. Uma comunidade com 214 mil habitantes, com 135 nacionalidades, onde todos são cascalenses. Este facto só por si revela a capacidade de um concelho em ser diferente, em ser melhor.

Com uma forte marca identitária, Cascais encerra em si o melhor que há no mundo.

Gente do mar e da serra, gente de trabalho, gente urbana e rural gente de acolhimento e aberta ao mundo com uma porta de entrada gigante; o Atlântico.

Nos difíceis tempos que atravessamos com a incerteza como

a grande certeza, as gentes de Cascais souberam ser o exemplo de resiliência, de unidade e de vontade de fazer mais e melhor.

Hoje Cascais é um local de inclusão, onde se cria uma nova cidadania centrada numa comunidade participativa, ativa e integradora.

Um concelho que se define como um estado local, que faz o caminho caminhando e que prepara uma economia pós-pandémica assente na sustentabilidade, na educação, na inclusão e na mobilidade, onde está em marcha uma revolução verde com profundo sentido ecológico e onde a simplificação das tecnologias serve para todos.

Somos o futuro. Somos todos por todos. Viva Cascais! ●

RECEBA O C DIGITAL



Registe-se em cascais.pt
[Formulário: Subscrição do C digital]

A ativista afegã Zarifa Ghafari, defensora dos direitos humanos, veio a Cascais lançar um apelo: “Não esqueçam o Afeganistão”

TEXTO PAULA LAMARES

Desde que foi eleita autarca, a jovem afegã recebeu várias ameaças de morte por parte de grupos locais de talibãs que atacaram por diversas vezes o seu escritório. Em 2020, assassinaram o seu pai à porta de casa, na tentativa de a fazerem parar. Era então conselheira do Ministério da Defesa do governo deposto pelos talibãs.

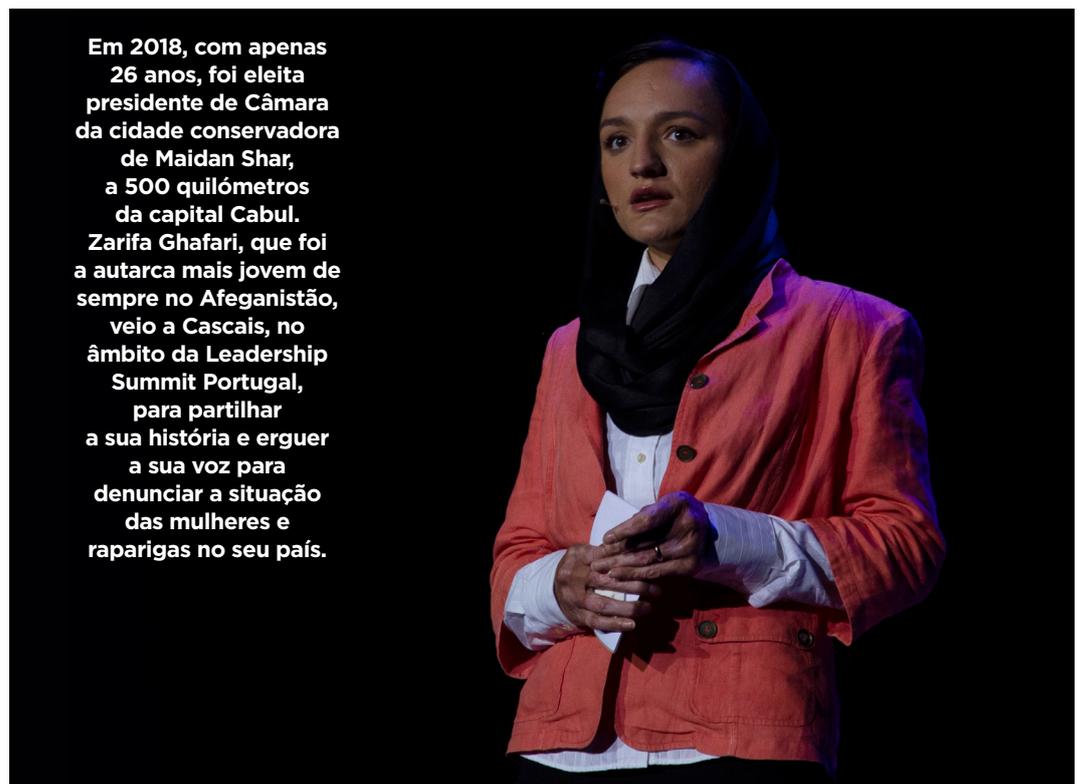
“Fugir do meu país foi o dia mais difícil da minha vida”

Esta é, resumidamente, a história de uma jovem mulher de sucesso que contra todas as probabilidades conseguiu ultrapassar as barreiras e preconceitos contra o seu género, num país conservador e tradicionalista. Perseguida pelo novo governo talibã, em agosto deste ano, teve que fugir, clandestinamente, por temer por si e pelos seus familiares. Deixou 29 anos de vida para trás e encontrou refúgio na Alemanha.

“Fugir do meu país foi o dia mais difícil da minha vida. Não quero perder nem um segundo do meu tempo, a minha missão agora é denunciar os abusos aos mais básicos direitos humanos que os talibãs estão a infligir às mulheres e raparigas”, disse Zarifa Ghafari no dia em que foi recebida pelo Município de Cascais como forma de apoio à sua causa.

“Não podemos deixar cair no esquecimento o Afeganistão”

A jovem ativista sabe que o pior que pode acontecer é que a comunidade internacional esqueça o que se está a



Em 2018, com apenas 26 anos, foi eleita presidente de Câmara da cidade conservadora de Maidan Shar, a 500 quilómetros da capital Cabul. Zarifa Ghafari, que foi a autarca mais jovem de sempre no Afeganistão, veio a Cascais, no âmbito da Leadership Summit Portugal, para partilhar a sua história e erguer a sua voz para denunciar a situação das mulheres e raparigas no seu país.

passar no Afeganistão. Por isso a sua voz é a única arma que dispõe para não deixar cair no esquecimento a situação dramática de mulheres, jovens e crianças num país que já foi um bastião cultural da Humanidade. Por isso deixa o apelo: “Um país que tinha universidades incríveis, quando alguns países do mundo ainda nem sequer existiam! Vinham pessoas de fora para estudar no Afeganistão. E nós lutamos por isso, apoiamos isso. O mundo tem de mudar as ideias que tem do país”.

Segundo nos testemunhou Zarifa, com a invasão de Cabul pelos talibãs, as mulheres “tiveram de abandonar as escolas, os locais de trabalho. Não

podem sair de casa. Estão na mesma situação, ou pior, que estavam nos anos 90”, antes dos talibãs serem expulsos com a ajuda da comunidade internacional. “Perdemos num mês as conquistas de 20 anos”, replica com a voz embargada a jovem ativista.

“Nenhum país é capaz de governar sem metade de sua população. O mesmo no Afeganistão. Mulheres e meninas representam mais de 50% dos cidadãos, um oceano de talentos inexplorados”, acrescenta Zarifa.

“Os talibãs têm as armas, mas nós temos a nossa voz”

“Todos temos que passar à ação”, refere Zarifa,

acrescentando, “ todos os cidadãos podem ajudar a pressionar os seus governos e estes por sua vez devem pressionar os grandes líderes mundiais para exercerem o seu poder e obrigar os talibãs a respeitar os direitos humanos, em geral, e os direitos das mulheres, em particular”.

Se quer apoiar a causa de Zarifa Ghafari, pode assinar a sua petição no website oficial, porque “se os talibãs têm armas, nós temos a nossa voz”. ●



ASSINE A PETIÇÃO
[ZARIFAGHAFARI.COM](https://www.zarifaghafari.com)

O renascer do histórico vinho de Carcavelos

A primeira vindima no Mosteiro de Santa Maria do Mar

TEXTO PAULA LAMARES

São 2,7 hectares dentro da malha urbana. A Sul, espreita o Oceano Atlântico a exortar a brisa marítima que, junto com a farta exposição solar, tornam singular esta vinha em Carcavelos. Em 2017 o Município de Cascais adquiriu o convento de Santa Maria do Mar e desde então a “Terras de Cascais” iniciou um trabalho de recuperação da vinha quase perdida e cujas castas dão o mote à Denominação de Origem Controlada (DOC) Carcavelos. Falamos da Ratinho e da Galego Dourado, elas próprias em risco de extinção que, junto com a Arinto, dão origem ao DOC Carcavelos branco.

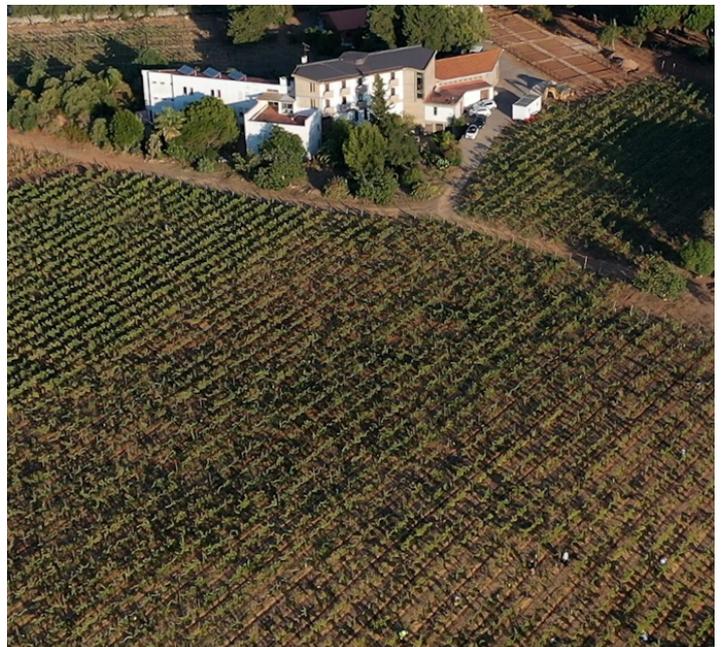
São seis da manhã e os colaboradores da Cascais Ambiente reúnem-se junto à vinha que a esta hora se presta a um jogo de cintura entre a sombra e os

primeiros raios de sol. Tudo se inicia muito cedo para que o calor de agosto não atrapalhe a frescura da uva. Esta é a primeira vindima nos últimos 15 anos.

Desde 2016 que Cascais não declarava uva para vinho de Carcavelos. Por isso há um ambiente de celebração no ar. “Uma grande vitória para nós, como concelho,

conseguirmos voltar a ter vinho de Carcavelos produzido na freguesia de Carcavelos”, referiu André Miguel, responsável pelo projeto “Terras de Cascais”.





Este é um vinho rico em história que remonta ao tempo do Marquês de Pombal, proprietário da maioria dos terrenos de origem deste vinho generoso. Uma região vinhateira antiga, definida pela carta de lei de 18 de setembro de 1908. O seu renascer, na freguesia que lhe emprestou o nome e a partir da única vinha DOC no concelho, muito se deve ao trabalho tenaz e resiliente dos cascalenses, sob a batuta da “Terras de Cascais” que gere também as hortas e vinhas comunitárias.

Daí a importância de preservar este importante património histórico e cultural. Mas, em Cascais também se preserva o passado tendo em vista a salvaguarda do futuro. E como afirma André Miguel: “Este é um vinho com muito futuro”, já que esta vinha beneficia de particularidades únicas e irrepetíveis, graças ao calcário dos solos, virados para sul e ao clima marcadamente Atlântico.

Ainda a manhã se espreguiçava nos jovens raios solares, já a uva vindimada, recolhida delicadamente em cestos, seguia em trator rumo ao lagar no Casal da Manteiga. Modernas máquinas deram lugar

à pisa do doirado fruto por homens e mulheres de antigamente. Aí pesam-se e escolhem-se os bagos que se adivinham na maturação certa, graças à falta de humidade estival. Segue-se a fermentação lenta em tonéis desdobrando-se todo o açúcar do mosto.

Para poder beneficiar da denominação Carcavelos há que cumprir o que legalmente está estabelecido. Das práticas tradicionais o generoso Carcavelos respeita

obrigatoriamente um estágio mínimo de dois anos em madeira e seis meses em garrafa mas, para chegar ao nosso copo, nunca antes de 7 anos. Uma longa viagem que começou há 500 anos. Brindemos, então, a esta renovada tradição local com sabor a frutos secos e mel! ●



VIDEO EM
canal cascais

UMA NOVA VIDA PARA O MOSTEIRO

No edifício principal do Mosteiro de Santa Maria do Mar estão a levar-se a cabo obras de reabilitação, que visam o seu restauro e ampliação. O espaço vai passar a ser de utilização pública, transformando-se numa residência de estudantes com 40 quartos e contemplando um novo espaço para adega e outro para prova de vinhos, numa área de construção de 2.170 metros².



Trinta mãos a transformar lixo através da costura

TEXTO FILIPA MARTHA COUTO

“Estava desempregada e no início da pandemia ligaram-me a dizer que iam precisar de costureiras para fazer máscaras sociais. Eu não sabia costurar, mas inscrevi-me e a Romana ensinou-me tudo,” revela Esperança atrás da máquina instalada na CulturSol, na Adroana, onde hoje em dia produz diversos produtos. Foi há mais de um ano que abraçou um novo desafio profissional. Num tempo difícil, arregaçou as mangas e fez-se à máquina de costura para contribuir para uma causa muito necessária: o fabrico de máscaras sociais.



Através do projeto A Comunidade, Esperança costurou as primeiras linhas do seu futuro e que agora lhe garantem o sustento. De máscaras a novos produtos com diferentes materiais, o projeto cresceu e passou a denominar-se 3C's - Comunidades Criativas de Cascais. Conta com mais de 15 costureiras e o apoio de toda a comunidade. Utilizando o conceito de Upcycling, são produzidas bolsas, carteiras, sacos, porta-documentos, entre outros. Produtos únicos, feitos à mão e com uma matéria-prima muito especial: desperdícios de tecidos, lonas, sacos de café ou sarapilheira, entre outros materiais.

O projeto conta já com o apoio de várias empresas do concelho e particulares. Para Romana, responsável pelas costureiras, este apoio é fundamental: “Surpreendeu-nos bastante. Começámos a contactar empresas e tínhamos receio que não percebessem o que queríamos criar e tem sido fantástico. Temos imensos parceiros que nos doam materiais e, até com aquilo que pensam que não conseguimos aproveitar, temos criado coisas novas”.

Os produtos desenvolvidos podem ser adquiridos pela mesma empresa, apostando num conceito estreito de economia circular ou são disponibilizados ao público

em geral. A venda dos artigos permite garantir a sustentabilidade do projeto a longo prazo e investir noutras iniciativas destinadas às respetivas comunidades. Todo o projeto contou com o apoio da autarquia e de diversas instituições. Além da formação em costura, também frequentaram um workshop de empreendedorismo para

ganharem mais autonomia para o seu futuro.

“Eu nem sabia enfiar a agulha na máquina mas acabei por arriscar e foi bom, gosto de experimentar coisas novas. É muito motivador, comecei por costurar máscaras e agora já faço os arranjos da roupa da minha filha,” desabafa Regina, outra das participantes deste projeto. ●



QUE PRODUTOS PODE ENCONTRAR:

Saco de compras, porta-documentos, carteiras, saco para molas, bolsas, máscaras sociais, babetes, estojos, entre muitos outros.

COMO DOAR MATERIAIS?

Tem materiais recicláveis ou de costura que pretende doar? Seja empresa ou particular pode apoiar as Comunidades Criativas de Cascais. Contacte a equipa dos 3C's: comunidadescriativascascais@gmail.com

ONDE ADQUIRIR PRODUTOS 3C'S?

Associação Juvenil Realiza
Associação de Moradores do Bairro de Alcoitão
CulturSol, Bairro da Adroana
Associação de Moradores dos Bairros da Torre e Cruz da Guia
Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha

Pontualmente: Mercado da Vila e Mercado de Carcavelos

Online: Facebook e Instagram 3C's

Vidas que se dedicam aos animais

TEXTO SUSANA JANOTA

São como membros da família, tantas e tantas vezes companhia e motivo de alegrias.

Os animais de estimação assumem cada vez mais um papel central nas famílias, mas o que seria deles se não houvesse profissões dedicadas ao seu bem-estar? São profissões com rostos, cascalenses motivados e generosos, que tratam, cuidam e acompanham diariamente, nas diversas áreas, os nossos animais. Esta é também uma comunidade onde todos estão incluídos. E o município segue uma vez mais na linha da frente ao estabelecer parcerias. O sorriso dos tutores (ou as lambidelas dos nossos animais) comprovam que a missão é nobre.

ENFERMEIRA VETERINÁRIA

Margarida Branco é enfermeira veterinária há quatro anos na Associação São Francisco de Assis, em Cascais. Iniciou a ligação à Associação como voluntária e foi aí que percebeu que a paixão pelo bem-estar animal poderia tornar-se profissão. Além de apoiar o médico veterinário em todos os procedimentos de consulta e cirurgia, acompanha o animal desde que este entra no consultório até que sai e disponibiliza conselhos nutricionais e comportamentais aos tutores. Ser enfermeira veterinária na Associação pode ser ainda mais desafiante pela quantidade de animais desprotegidos que trata diariamente mas, "quem corre por gosto não cansa" e hoje está a estudar para se tornar médica veterinária.



TRATADORA DE CAVALOS

"O melhor da minha profissão é trabalhar no meio dos animais e da natureza", refere Inês Silva, tratadora de cavalos há quatro anos na Quinta do Pisão. Tem a seu cargo cinco cavalos, dos quais cuida todos os dias. Dá-lhes comida, limpa-os, exercita-os, cuida do estábulo, e dinamiza as várias atividades com cavalos e burros que a Quinta do Pisão promove para crianças e adultos. Tirou o curso de monitora de equitação na Escola Nacional de Equitação e nunca teve dúvidas em relação ao futuro profissional. Dedicar a vida aos animais é também uma forma de ser feliz. A Inês é o exemplo disso!

ADMINISTRATIVA NO PET CREMATORIUM DA ASSOCIAÇÃO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Desde 2002 que a Associação completa a assistência que presta aos animais de companhia, desde que nascem até ao seu final. Joana Andrade é responsável pela gestão do Pet Crematorium há oito anos e reconhece que zelar pelo bem-estar e dignidade animal, tanto em vida como na morte, é a prioridade da Associação, que disponibiliza este importante serviço de qualidade, transparência e proximidade. A administrativa acompanha os tutores dos animais em todo o processo de cremação. A empatia e sensibilidade com que encara cada momento fazem a diferença numa altura frágil para quem procura homenagear os seus companheiros de vida. O seu emprego ultrapassa o de uma administrativa. Afinal só quem passou pela situação de perder um animal de estimação sabe como é gratificante ter do outro lado um ombro amigo.



BIÓLOGA MOLECULAR

"Ajudar a salvar a vida dos animais é fabuloso", descreve Ângela Xufre, licenciada em Biologia e doutorada em Biologia Molecular e Diretora Técnica do primeiro laboratório português de análises clínicas exclusivamente veterinárias, o Dna Tech. É entre equipamentos de hematologia, bioquímica, placas de microbiologia e testes serológicos, que vive. Este laboratório foi concebido para monitorizar a saúde das diferentes espécies e disponibilizar diagnósticos rigorosos, fiáveis e rápidos a médicos veterinários. É na inovação e na procura de meios cada vez mais eficazes e avançados que esta Bióloga se supera e muda a vida dos animais e seus tutores. Que a ciência esteja cada vez mais ao serviço da veterinária!



VIDEO EM canal cascais



VIDEO EM canal cascais



VIDEO EM canal cascais



VIDEO EM canal cascais

Associação 4 Corações tem nova cozinha solidária

TEXTO **HUMBERTO COSTA**

Há uma nova cozinha solidária, a funcionar nas instalações da Sociedade Manique - Grupo Musical e Desportivo 31 Janeiro. Um projeto inspirado na vontade de combater a crise social gerada pela pandemia da Covid-19, e que demonstra, mais uma vez, a capacidade de resposta, ação e solidariedade dos cascalenses. O objetivo é apoiar cerca de 60 famílias de Alcabideche que, à semelhança de muitas outras pelo país fora, estão a passar por dificuldades.

Para além da sinalização, feita pela própria Junta, que faz o levantamento das famílias mais carenciadas, qualquer



um que precise, pode inscrever-se no site da 4 Corações, para ter direito a uma refeição quente por dia. “Vimos aqui todos os dias levantar as

refeições e fazemos a entrega direta às famílias”, explica José Filipe Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche.

O projeto é totalmente sustentado por ações de voluntariado (qualquer pessoa que se enquadre no espírito de missão da Associação pode tornar-se um “voluntário do coração”) e doações de particulares (através de recolhas junto de grandes superfícies), e conta com o apoio de empresas locais da área da alimentação, que tornam possível levar o “tacho solidário” à mesa dos que mais precisam. “Desde o dia 6 de agosto já servimos 1400 refeições”, refere Bernardino Salgueiro, o chefe orgulhoso de serviço. ●



VIDEO EM [canal cascais](#)

Obrigado, jovens voluntários!

TEXTO **SUSANA JANOTA**

Em áreas tão distintas como desporto, ambiente, social ou cultural, 1462 jovens de Cascais dedicaram, num ano atípico, o seu tempo a servir a comunidade. Numa verdadeira lição de espírito de voluntariado e cidadania ativa, os jovens voluntários estiveram na linha da frente durante a pandemia. O seu exemplo, o papel crucial no apoio aos munícipes e à comunidade, foi merecedor de uma homenagem por parte da autarquia.

A cerimónia decorreu no Parque Marechal Carmona e o momento de celebração e reconhecimento permitiu recordar o trabalho de campo: foram mais de 175.000 as horas dedicadas ao voluntariado, mais de

7000 kg de lixo recolhido no Parque Natural Sintra-Cascais e nas praias do Concelho, **11.031** informações prestadas aos visitantes da Vila de Cascais, **390.642** beatas recolhidas, **438** primeiros socorros prestados, **458** banhos de tiraló, através do Projeto “Cascais Acessível – Praia Para Todos”, **30.515,86 kg** de bens alimentares doados através das caixas Solidárias e **645.792** máscaras distribuídas.

Bem-haja a todos os jovens voluntários que integraram e integram os Programas de Voluntariado Jovem da Jovem Cascais, que têm como objetivo fomentar nos jovens os



princípios de uma cidadania ativa, proporcionar aos participantes oportunidades de desenvolvimento de competências a nível pessoal, social e profissional, entre outros. ●



VIDEO EM [canal cascais](#)

A nova vida da Ribeira de Sassoeiros

TEXTO **FÁTIMA HENRIQUES**

Até fevereiro de 2022, a entrada em Trajouce, freguesia de S. Domingos de Rana, vai mudar drasticamente. Na zona junto ao Bairro do Cação (próximo da fábrica de bolos), lado a lado com a EN249-4, no terreno outrora invadido por vegetação e que inundava a cada época de chuvas mais rigorosa, está a transformar-se num parque urbano com 5.000 m2 que cumprirá, sempre que o excesso de pluviosidade o exigir, numa bacia de retenção capaz de amortecer o perigo de cheias nesta zona. É desta forma que se começa a desenhar o novo rosto da Ribeira de Sassoeiros, num projeto que terá impacto até Carcavelos.

Importante obra de hidráulica, esta intervenção responde a uma visão estratégica ao nível da sustentabilidade ambiental, por parte da Câmara Municipal de Cascais,

e a uma das prioridades do Pacto Verde Europeu.

Responde ainda ao desafio de uma revolução verde, tanto no planeamento e gestão das cidades, como na vivência da vida urbana, com foco em novos valores sociais, culturais e ambientais, assim como a aspetos de restauro ecológico, prevenção de cheias e criação de espaços públicos saudáveis.

Além do parque urbano-bacia de retenção, vai ser construída uma outra bacia de retenção (mais no interior da localidade), regularizado o caudal da Ribeira de Sassoeiros (aportando menos riscos de inundação) e renaturalizados leito e margens da ribeira.

E se, localmente, as bacias permitem reduzir a área alocada a leito de cheia, o que abre a porta à

ASPETOS PRINCIPAIS DO PROJETO (1ª FASE):

3,4 HECTARES de área de intervenção

850M de linha de água regularizada

UM NOVO PARQUE URBANO (sobem para 28 no concelho)

1.100M de percursos pedonais e cicláveis para promover ligações intraurbanas

DUAS NOVAS BACIAS de amortecimento de cheias/retenção

5.000M2 de novos espaços verdes e galerias ripícolas

legalização de 147 casas na envolvente, o projeto, no seu todo, permite requalificar o espaço público e ajuda a promover a mobilidade suave, através da criação de um eixo contínuo de ciclovia que ligará Trajouce a Carcavelos. ●



VIDEO EM **canal cascais**

Meia centena de horticultores recebe diploma de formação

TEXTO **SUSANA JANOTA**

O projeto Hortas Comunitárias de Cascais continua a ganhar adeptos. São 50 novos horticultores encartados. Receberam diplomas pela formação presencial de 12 horas em que aprenderam, com as mãos na terra, na horta, como cultivar em modo biológico, desde a preparação e cuidado do solo, até às pragas e doenças, e o seu combate através de meios naturais e amigos do ambiente.

“Com a nova horta não vou ficar tanto em casa e no sofá.

Estou ansiosa para lá ir plantar batata e couve para o Natal”, diz, sorridente, Fernanda Costa, uma das horticultoras que recebeu o diploma de formação.

As Hortas de Cascais fazem parte do projeto Terras de Cascais, através do qual a autarquia pretende promover uma melhor paisagem alimentar para o concelho, através do aumento da disponibilidade do que é local, sazonal e saudável.



Neste momento, 620 munícipes têm um talhão em hortas comunitárias e, como comprovam as 1600 pessoas em lista de espera para receber um talhão, este é um projeto de enorme sucesso. Há 27 hortas comunitárias no concelho, duas hortas associativas e em breve

haverá mais seis novas hortas, na Quinta da Carreira, Trajouce, Brejos, Bairro Alice Cruz e Cruz Vermelha. ●



SAIBA MAIS **ambiente.cascais.pt**

Escola: ganhar num ano o tempo perdido

Tutela camarária promove soluções

TEXTO HUMBERTO COSTA

No ano letivo em que a autarquia recebeu a tutela das Escolas, em Cascais resolveram-se muitos dos problemas acumulados. Um dos investimentos foi o que permitiu a eliminação total do amianto nas escolas. Mas, na interrupção letiva, as obras de requalificação do espaço escolar, interior e exterior, permitiu solucionar problemas pendentes ao longo dos últimos anos.

Por exemplo, na Escola Básica de Talaíde, toda a comunidade educativa (mais de uma centena) passa este ano letivo a dispor de refeições confeccionadas na própria escola aonde foi construída e equipada

uma moderna cozinha. Era uma velha pretensão desta comunidade escolar, como era também para a comunidade educativa da EB Professor Manuel Gaião, em Alvide, a requalificação do refeitório, a remodelação da cozinha, a pavimentação do espaço de recreio e a construção de uma cobertura do campo de jogo do edifício A.

Nas escolas básicas, nas do 2.º e 3.º ciclos e secundárias do concelho, a autarquia investiu perto de 6 milhões de euros para, durante a suspensão letiva, resolver problemas que a tutela anterior transformara em reclamações crónicas. ●



“Inovar Cascais”

“Um livro que reúne visões conjuntas do que para nós é Escola. Uma escola que é de todos e para todos, estimulante, desafiante e inovadora. Que se reinventa e proporciona oportunidades de aprendizagem enriquecedoras a cada um dos alunos. Que permite que cada um deles cresça, se desenvolva equilibradamente em várias dimensões, enquanto alunos, enquanto pessoas, enquanto cidadãos ativos, participativos e intervenientes, fazendo parte integrante de uma sociedade mais justa.”

Sílvia Roda Couvaneiro
| Instituto de Educação – Universidade de Lisboa

Pensado e escrito por cinco brilhantes académicos o livro “Inovar Cascais”, questiona a Escola. Não põe em causa o seu importante papel, procuram antes caminhos que contribuam para que, com sucesso, essa instituição milenar possa continuar por mais um milénio.

Um livro que reporta também aquele que tem sido o percurso recente da comunidade educativa de Cascais na procura, como refere um dos seus autores, “de uma educação mais arrojada, inovadora e equitativa”. É, por isso um livro de leitura obrigatória para toda a comunidade.

“Ao longo destas linhas terão a oportunidade de encontrar um conjunto de possibilidades pelas quais se podem construir **escolas mais inclusivas**, mais desafiantes e mais livres. Se os desafios são diários e complexos, fomos percebendo que em Cascais fica mais fácil quando juntos partilhamos visões e possibilidades, construindo respostas cooperadas e contextualizadas. Ser escola hoje é ser, também, um bocadinho de tudo aquilo que apresentamos, é construir o direito de aprender, de ser criança e viver em liberdade!”

Daniela Ferreira | Faculdade de Psicologia do Porto



EDU
CASCAIS

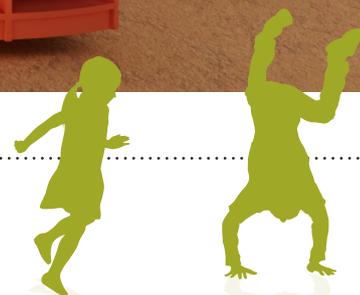
IBN MUCANA: UM PROJETO COLETIVO

Uma nova Ibn Mucana é o resultado do debate suscitado pela autarquia a propósito de um projeto de requalificação que se foi transformando. E esse trabalho da autarquia em ligação permanente com a comunidade escolar levou a que o inicial projeto de requalificação, que implicava a alteração da entrada da escola, com intervenções em alguns dos pavilhões, designadamente a nova biblioteca e o edifício administrativo, se alterasse substancialmente. O debate e a intervenção da comunidade educativa conduziram à ação, transformando a realidade da Ibn Mucana praticamente numa nova e moderna escola, com um elevado nível de conforto para toda a comunidade.

O investimento na Educação em Cascais não se fica por aqui. A nova Secundária de Cascais e a requalificação da Secundária de S. João do Estoril são mais dois projetos em marcha que vão transformar ainda mais o panorama educativo do concelho.



Um livro de leitura obrigatória



“Este livro não traz uma visão de escola, que a complexidade do hoje não permite visões únicas, traz antes uma multiplicidade de ambições para a Escola (em sentido local e nacional) do conjunto de autores. Estes têm, em comum, um intenso acreditar na necessidade e no **valor social da inovação educativa**.

Este livro, escrito a várias mãos é:

- um contributo para o olhar adiante;
- a valorização do que, em Cascais, professores, pais, alunos e a demais comunidade educativa têm procurado fazer na edificação de uma melhor, mais arrojada, inovadora e equitativa educação.”

Neuza Pedro | Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

“Este é um livro que é mais bússola do que GPS, porque não prescrevendo caminhos, define possibilidades de ação para os percursos que escolas e docentes decidirem escolher e percorrer. Se em educação não há livros à prova de contextos, de professores e de alunos, isso não significa que uma obra, qualquer obra, não possa constituir-se como um contributo a que as intenções e a inventividade dos atores educativos darão forma. Que este livro seja **um instrumento que possa ampliar a partilha de reflexões** que esteve na origem do mesmo, a qual começou num grupo de especialistas, sob a égide e o impulso do pelouro de Educação da Câmara Municipal de Cascais, à qual me orgulhei de pertencer.”

Ariana Cosme | Faculdade de Psicologia do Porto

“As alterações ocorridas nos últimos anos na comunidade educativa de Cascais é um exemplo notável como se pode modificar a escola em tempos de grandes mudanças e incertezas (transição climática, digital e pedagógica). Necessitamos com a urgência possível, de um pacto de união entre a família, a escola e a comunidade, para preparar crianças e jovens para um mundo incerto, imprevisível e desconhecido. Será necessário construir **uma nova escola inspirada em desenvolver metodologias mais apropriadas** a uma humanização e naturalização dos processos de ensino e aprendizagem, com tempo e espaço (interior e exterior) adequados a cada nível de escolaridade, na promoção de corpos e cérebros ativos, mediados por sentimentos e emoções, para preparar cidadãos participativos, aprenderem a pensar e serem criativos.”

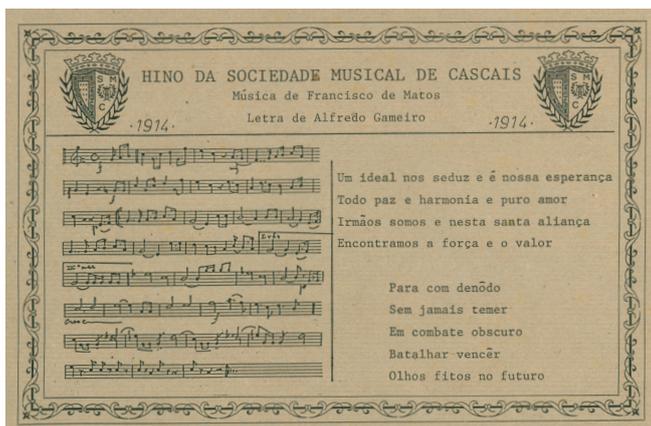
Carlos Neto | Laboratório de Comportamento Motor / Laboratory of Motor Behavior | Universidade de Lisboa | Faculdade de Motricidade Humana

Sociedade Musical de Cascais

Aqui a cultura tem lugar cativo

TEXTO MARTA SILVESTRE

“Um ideal nos seduz e é a nossa esperança; Todo paz e harmonia e puro amor; Irmãos somos e nesta santa aliança; Encontramos a força e o valor.”



Assim canta o hino desta sociedade, escrito por Alfredo Gameiro, em 1914, e que perdura até aos dias. Os primeiros músicos começam a sua história a ensaiar num barracão nas ruínas do Palácio dos Marqueses de Cascais, mas logo conseguem com esforço montar os pilares da sua associação, a primeira sede na Rua dos Navegantes.

Um ano após a sua constituição contava já com 36 elementos e foi assim, que em 1915, se apresentou aos Cascalenses no Coreto do Jardim da Parada, sob a batuta do maestro Francisco de Matos.

A reformulação da baixa de Cascais, em 1944, devido ao Plano de Urbanização da Costa Sol, ditou a demolição da sua sede, atirando as suas atividades para outros locais culturais de Cascais. E aqui se escreveu um capítulo de estagnação.

Até que o ano de 1958, após 14 anos de inatividade, reaparece uma nova banda, constituída por 45 elementos, com fardamentos e instrumentos novos, sob a regência do Maestro Carlos Saraiva.

Até 1982, ano que foi cedido o terreno para a construção de uma nova sede, foram anos de trabalho e sonho. E nesta cronologia ziguezagueante, em 1991, foi finalmente concluída a renovação da sua atual sede, ano da comemoração do seu 80.º aniversário.

Mas a Sociedade Musical não parou durante estas décadas, atuando e fazendo da cultura, música e teatro, o seu farol, deslocando-se, exibindo-se em diferentes locais, como o Cineteatro S. José ou no Teatro Gil Vicente.

Como sempre o trabalho (e um pouco de carolice) compensam. Assim em outubro de 1999 esta associação foi distinguida com o título de Utilidade Pública. Utilidade para quem nunca desistiu e faz da cultura um meio de educação. Música, rancho folclórico, participação nos tradicionais corsos carnavalescos, teatro, marchas populares... um sem de número de atividades que captaram e captam, até hoje, gentes de Cascais (e arredores) e conseguiram reunir todos pelo papel que a cultura tem na nossa comunidade.

Nos dias de hoje perduram a orquestra Popular “Tiriri”, o Rancho Coral e Etnográfico Adulto e Infantil, Grupo de Marchas Populares, Grupo de Teatro, Grupo de Dança, Grupo Carnavalesco, Escola de Música, Escola e Dança e a Escola de Fado.

E tal como o seu hino: “Um ideal nos seduz e é a nossa esperança; todo paz e harmonia e puro amor; irmãos somos e nesta santa aliança; encontramos a força e o valor”. Está tudo certo! ●



A “convenção da Vergonha” foi assinada em Cascais?

TEXTO SÉRGIO SOARES

Um dia antes do General Junot chegar a Lisboa, durante a 1ª Invasão Francesa, a 29 de novembro de 1807, uma esquadra, com 31 navios mercantes e 23 de guerra, deixou a barra do Tejo transportando a família Real, em fuga para o Brasil.



Quase 15 mil pessoas mudaram-se de um continente para o outro numa operação de transferência de poder sem paralelo na história. Os invasores franceses, ao chegarem à capital, limitaram-se a “ver navios”, como disse doravante o povo.

A resistência popular contra o invasor tinha sido enorme, com atos de guerrilha por todo o país, o que esteve na base das vitórias do exército anglo-luso. Estimulados por esse movimento popular e, chefiados por sir Arthur Wellesley, futuro Lord Wellington, os aliados derrotaram Junot que foi forçado a pedir um armistício.

Alguns historiadores defendem que a Convenção de Sintra terá sido assinada em Cascais, no Solar dos Falcões, honra que esta localidade bem dispensava, e assinada entre Ingleses, aliados de Portugal, e invasores franceses, e que definiu os

termos generosos da rendição, mas, sobretudo, o tamanho do saque, ignorando totalmente os interesses portugueses. Os franceses saíram de Lisboa com “armas e bagagens” transportados pela própria “Royal Navy”. Não tardou que aqueles milhares de soldados voltassem a incorporar os exércitos napoleónicos na segunda invasão Francesa.

“Com armas e bagagens”

“Os franceses serão evacuados de Portugal com as suas armas e bagagens; não serão considerados prisioneiros de guerra, e à sua chegada a França serão libertados para servir”, estipulava um dos artigos ratificados pelo General Sir Hew Dalrymple, comandante-em-Chefe das tropas britânicas, composta pelos 3º e 42º regimentos que desembarcaram para ocupar os fortes de Santo António, em Cascais, e São Julião, no Bugio.

A Convenção da “vergonha”, da “desgraça”, da “disonra” como foi apelidada ficou ainda envolta em polémica sobre o local onde foi assinada. Há versões para todos os gostos.

Para uns foi assinada em Lisboa e ratificada em Torres Vedras. O erro deve-se ao facto de o General Dalrymple ter enviado de Sintra ao seu governo uma carta com uma cópia da convenção.

Outros garantem que os vencidos a assinaram em Lisboa (...) e os vencedores ratificaram-na no dia seguinte, no quartel-general de Torres Vedras”. Para outros a “Convenção de Sintra foi assinada em Lisboa, a 31 de agosto de 1808”. Outros ainda defendem que “há uma convenção para a suspensão de armas, assinada em Sintra, a 22 de agosto de 1808, e uma convenção definitiva para a evacuação de Portugal com a data de 30 de 1808”.

“A Convenção de Sintra foi apenas uma convenção para suspensão de armas, sendo a convenção definitiva (...) assinada em Torres Vedras em 30.08.1808. de agosto”, concluem outros historiadores.

Os protestos choveram de todos os lados. Os comandantes britânicos foram chamados a Londres para se explicarem num inquérito parlamentar. Wellington saiu incólume porque não assinou a dita convenção.

A única certeza que ficou para a eternidade foi a carta escrita pelo chefe do Estado Maior de Junot, General Paul Thiébault, e que reza: “A efémera conquista de Portugal foi a causa de todos os desastres que para a França depois se seguiram”. ●

Centro Cultural de Cascais



Nasceu para ser único no país quando, em finais do século XVI, o Conde de Monsanto D. António de Castro e sua mulher D. Inês Pimental, o mandaram erguer como Convento Nossa Senhora da Piedade, para ali ser instalado o primeiro Colégio Português de Filosofia, destinado à formação de noviços.

Era um convento masculino e pertencia à Ordem dos Carmelitas Descalços. Foi profundamente afetado pelo terramoto de 1755 e viria a ser extinto em 1833, por um decreto da Junta da Reforma Geral Eclesiástica que determinou o fim de ordens religiosas, conventos e mosteiros.



A modernidade e a vanguarda juntam-se à memória e à história de um edifício com mais de 400 anos.

Depois do abandono e em ruína, o edifício conheceu novos proprietários. Em meados do século XIX foi adquirido pelo Visconde da Gandarinha e depois pela família Espírito Santo.

Em 1977, a Câmara Municipal de Cascais tomou posse da Sociedade Casas da Gandarinha SARL, com a salvaguarda da gestão da capela pela autoridade eclesiástica local. A recuperação do edifício do antigo convento teve início em 1994, por iniciativa da autarquia.

Ao longo dos anos, o Centro Cultural de Cascais viria a afirmar-se no panorama cultural nacional e internacional, graças a uma programação eclética que se distingue por grandes exposições, concertos, conferências, poesia e lançamentos de obras literárias, entre outros eventos pensados para munícipes, portugueses e estrangeiros.

Mantendo o traço original de arquitetura religiosa e seiscentista, o atual Centro Cultural de Cascais foi inaugurado a 15 de maio de 2000 pelo Presidente da República Jorge Sampaio. O edifício é dotado de três pisos de exposições, um auditório, uma cafetaria e um pátio interior.

HORÁRIO

Terça a domingo, 10h00 às 18h00 | Encerra às segundas-feiras

CONTACTOS

Avenida Rei Humberto II de Itália, S/N 2750-800 Cascais
Tel. (351) 214 815 660/5
E-mail: geral@fundacaodomluis.pt
Auditório: Tel. (351) 214 815 665
E-mail: dapc@cm-cascais.pt

VISITE EM
cascais.pt



[Cultura]

Projeto Bata Branca já está a funcionar



A nova unidade de saúde da Misericórdia de Cascais está a funcionar desde o passado dia 16 de agosto, e visa assegurar a prestação de serviços e cuidados de saúde à população adulta, maior de 18 anos, com inscrição na Unidade de Cuidados Personalizados (UCSP) Cascais e Parede - pertencente ao Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES) Cascais -, a quem ainda não foi

possível atribuir médico de família. Uma forma de “assegurar a equidade no acesso aos cuidados de saúde e de garantir qualidade clínica a quem aqui vem”, afirma Isabel Miguéns, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais. ●



VIDEO EM [canal cascais](#)

Pela primeira vez Cascais recebe a prova maior do IronMan

Pela primeira vez em Portugal, Cascais vai acolher a maior prova do IRONMAN, ou o ‘full’ IRONMAN, que se junta ao IRONMAN 70.3 - a distância intermédia -, já no fim de semana de 23 e 24 de outubro. Um “grande sonho”, refere Jorge Pereira, diretor da prova. Desta forma Portugal vai entrar pela primeira vez no calendário de provas de qualificação para o Campeonato do Mundo de

IRONMAN, a realizar em Kailua-Kona, no Hawaii. Se o IRONMAN 70.3, que Cascais já recebeu por três vezes, é composto por 1,9 quilómetros de natação, 90,1 quilómetros de ciclismo e 21,1 quilómetros de corrida, o ‘full’ IRONMAN dobra todas estas distâncias: são 3,8 quilómetros de natação, 180,2 quilómetros de ciclismo e 42,2 quilómetros de corrida. ●

Campeões do Parede Foot-ball Club homenageados



Depois de uma histórica temporada 2020/2021, que culminou na subida à 1.ª Divisão de Hóquei em Patins em julho, a equipa reuniu-se na Praça 5 de Outubro, para receber a devida homenagem por parte do executivo da Câmara. De volta ao principal escalão da modalidade, depois de quase 30 anos de ausência, o Parede Foot-ball Club está, de acordo com

o treinador Pedro Gonçalves, “onde sempre quis estar”, e promete continuar com a mesma dedicação e entrega. “Tenho confiança nas nossas capacidades para, jogo a jogo, conseguirmos surpreender”, afirma. ●



VIDEO EM [canal cascais](#)



Há um novo jardim em Trajouce

Chama-se jardim do Lavadouro, situa-se ao fundo da rua que lhe dá nome, e nasceu em tempo record para alegria dos habitantes, que têm um novo motivo para sair à rua. “Estamos muito agradecidos à Câmara Municipal por este espaço lindo que temos agora e que substituiu o local que estava abandonado”, afirma Adelino Machado, morador de Trajouce. O espaço contempla uma

horta comunitária, com cerca de 20 parcelas de cultivo de 30m² cada, um espaço verde de recreio e percursos e travessias construídas através de pontes pedonais na ribeira. ●



VIDEO EM [canal cascais](#)

Comunidade chamada a participar no Plano de Paisagem do Parque Natural

A segunda sessão de participação pública do Plano de Paisagem do Parque Natural Sintra-Cascais que decorreu na Sociedade Familiar e Recreativa da Malveira da Serra, reuniu moradores, proprietários de terrenos, membros de grupos de conservação da natureza, operadores turísticos, praticantes de desportos da natureza e demais interessados nesta área protegida. As conclusões

desta reunião que reúnem os contributos de todos, vão agora ser trabalhados pela equipa da Cascais Ambiente e integrar a redação final do documento que consubstancia uma visão estratégica para este património natural que ser quer protegido mas que possa ser usufruído por todos. ●



SAIBA MAIS [ambiente.cascais.pt](#)



**MOBI
CASCAIS**

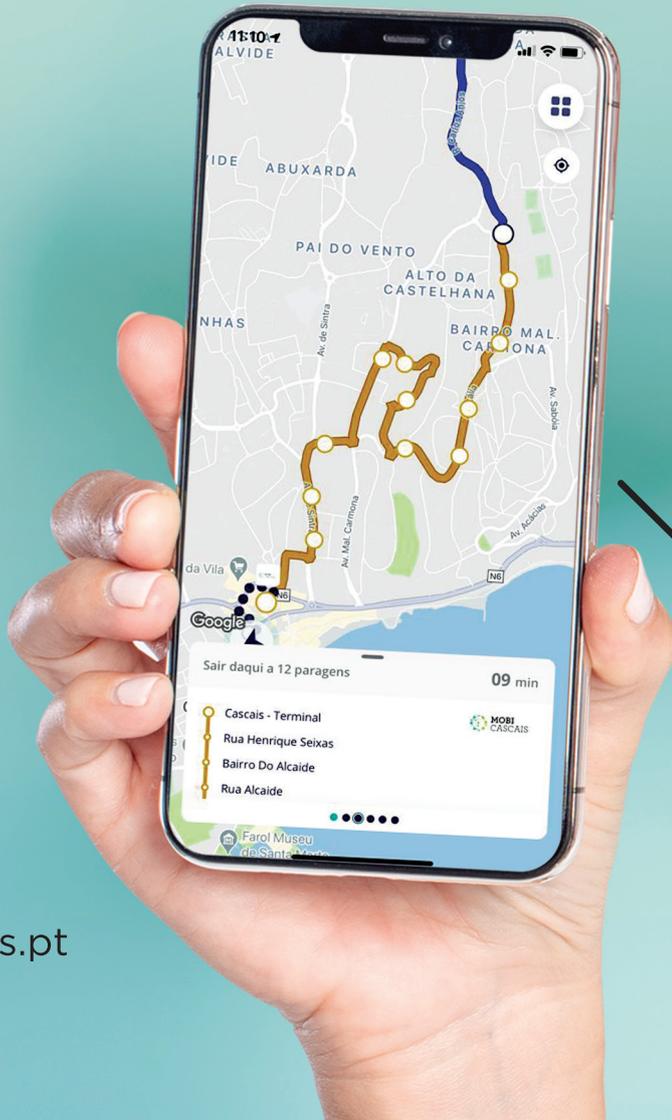
NOVA APP MOBICASCAIS

BY URIDER

+INTUITIVA

+FUNCIONALIDADES

ATUALIZE OU DESCARREGUE JÁ



**NECESSÁRIO
DOWNLOAD
APP**



● cascais.pt

CASCAIS

Tudo começa nas pessoas